



As questões ambientais estiveram visivelmente ausentes da campanha presidencial dos EUA em 2024, mas as medidas tomadas pela primeira administração do presidente eleito Donald Trump e as escolhas da sua liderança para a sua próxima administração oferecem pistas sobre o que pode estar por vir.

Apontam para uma segunda administração Trump que provavelmente afrouxará as regulamentações sobre as indústrias, especialmente o petróleo, o gás e a petroquímica, dando-lhes uma permissão mais ampla para poluir.

Algumas ações serão evidentes. Mas a história sugere que esta administração também poderá tentar utilizar a linguagem da ciência - termos como transparência, ciência cidadã e incerteza - para enfraquecer as proteções ambientais e de saúde e redigir regulamentos mais favoráveis à indústria.

Essas ideias surgiram durante a primeira administração Trump e em agendas conservadoras como o Projecto 2025. O Projecto 2025 foi escrito por antigos funcionários da administração Trump, incluindo várias pessoas que Trump convocou para a sua próxima administração. Trump distanciou-se do projeto durante a campanha, mas agora diz que concorda com muitas partes dele.

Acompanhei de perto a primeira administração Trump como pesquisador envolvido na Environmental Data & Governance Initiative, ou EDGI. O grupo foi fundado em 2016 para documentar os esforços de Trump para dismantelar a Agência de Proteção Ambiental. Durante a primeira administração de Trump, arquivámos conjuntos de [dados](#) climáticos e ambientais utilizados por cientistas, defensores e decisores políticos que temiam que estes



pudessem ser ocultados pela administração. Também rastreamos como a administração Trump mudou a linguagem climática nos sites das agências.

A EDGI também entrevistou funcionários da agência que enfrentam pressão política e explicou o impacto potencial das mudanças nas políticas e nas regras.

Aqui estão três maneiras pelas quais a segunda administração Trump poderia tentar usar a linguagem da ciência para redigir políticas que pareçam benéficas, mas que possam ter efeitos profundos na saúde ambiental.

O que você vai ler:



- [1. “Reforçar a transparência” para bloquear a utilização de dados de saúde](#)
- [2. Reforçar o escrutínio público do APE](#)
- [3. Utilizar a incerteza para evitar regulamentação](#)
- [O que vem a seguir?](#)

1. “Reforçar a transparência” para bloquear a utilização de dados de saúde

Quando você ouve palavras como “transparência” ou “código aberto”, elas provavelmente soam positivas - a ideia é que todas as partes possam ser vistas e verificadas.

Mas você gostaria que seus registros de saúde fossem abertos para qualquer pessoa ver? A privacidade dos registros de cuidados de saúde esteve no centro de um debate sobre uma política criada pela primeira administração Trump chamada “Fortalecimento da Transparência na Ciência Pivotal Subjacente a Acções Regulamentares Significativas”, ou a regra da “ciência secreta”.

A regra poderia ter impedido o governo de considerar pesquisas importantes em saúde ao estabelecer limites de poluição.

Décadas de dados de saúde recolhidos de pessoas nos Estados Unidos mostraram como a poluição atmosférica proveniente de centrais eléctricas e outras fontes pode contribuir para o cancro e outras doenças. Esses dados forneceram evidências para regulamentações que limpam o ar e a água do [país](#) para um ambiente mais saudável.

Mas os dados brutos desses estudos não podem ser tornados públicos porque envolvem registros de saúde pessoais das pessoas. A regra que a EPA finalizou durante as últimas semanas da primeira administração Trump exigia que a agência desse menos atenção aos estudos se os dados subjacentes não estivessem disponíveis publicamente. Um tribunal



anulou a regra em 1º de fevereiro de 2021.

Espero que a EPA de Trump tente novamente exigir que as regras da agência tenham base em dados brutos publicados. A agenda do Projeto 2025 exige que a “verdadeira transparência” seja uma característica definidora da EPA, incluindo “o estabelecimento da ciência de código aberto”. Isso limitaria o uso de dados privados de saúde ou de dados cujo uso é licenciado por empresas. Isto tornaria mais difícil o desenvolvimento de regras que protegessem a saúde pública.

2. Reforçar o escrutínio público do APE

A autora do capítulo do Projeto 2025 sobre a EPA foi Mandy Gunasekara, que serviu como chefe de gabinete do administrador da EPA de Trump na primeira administração. Além da transparência, Gunasekara também apresentou a “ciência cidadã” como uma forma de “deputar o público para submeter a ciência da agência a um maior escrutínio”.

Na melhor das hipóteses, a ciência cidadã é uma forma importante de o público garantir que a investigação reflète os seus interesses e experiências. Na pior das hipóteses, a ciência cidadã é usada para atrasar ações significativas.

Quem beneficia com a “delegação do público” para examinar a ciência da EPA depende de quem tem acesso à informação e dos recursos para se envolver. As indústrias ricas e os interesses privados podem ganhar mais voz, enquanto as comunidades mais afectadas pela poluição permanecem marginalizadas, especialmente se o governo tornar difícil encontrar a ciência da EPA.

O Projeto 2025 também prevê a redefinição da composição dos conselhos consultivos da EPA - e até a suspensão de alguns deles. Esses conselhos consideram o feedback da indústria, da academia e das comunidades. Acções semelhantes durante a primeira administração de Trump reduziram o número de académicos e representantes de organizações não-governamentais nestes conselhos, ao mesmo tempo que aumentaram o número de consultores da indústria.

3. Utilizar a incerteza para evitar regulamentação

A incerteza é outro termo científico importante que a primeira administração Trump utilizou para promover a desregulamentação, especialmente para produtos químicos.

Quando a EPA estuda produtos químicos, existem incertezas sobre os efeitos na saúde em diferentes níveis e tipos de exposição. Uma abordagem preventiva pressupõe que os produtos químicos têm efeitos adversos em doses baixas e que esses efeitos aumentam à medida que as exposições aumentam ou se acumulam. Muitos cientistas consideram a precaução uma aposta mais segura quando não se sabe o suficiente sobre os efeitos dos produtos químicos.



No entanto, alguns produtos químicos podem não causar danos até atingirem um determinado limite. Na opinião da indústria química, isso significa que uma abordagem “mais vale prevenir do que remediar” pode estar errada. Em vez disso, diz a indústria, a [regulamentação](#) química deveria basear-se na melhor ciência disponível. No entanto, a melhor ciência disponível sobre produtos químicos é muitas vezes inconclusiva. Na ausência de uma abordagem preventiva, o argumento da indústria a favor da “melhor ciência disponível” poderia, na verdade, significar menos justificação para a regulamentação.

O Projecto 2025 propõe que, no seu primeiro dia no cargo, Trump emita uma ordem para “rejeitar modelos de incumprimento preventivos e factores de incerteza” que “levam a decisões erradas e opacas”.

As consequências poderiam incluir análises da EPA que subestimam os riscos dos produtos químicos tóxicos quando a investigação ainda está a emergir, como é o caso do PFAS.

O que vem a seguir?

Nossa equipe na EDGI está trabalhando com parceiros para identificar novamente páginas da web e conjuntos de dados federais vulneráveis à remoção, modificação ou desgaste. Isto permite-nos soar o alarme caso estes recursos para monitorizar e abordar as alterações climáticas e ambientais desaparecerem. Acreditamos que as estratégias de vigilância fizeram com que os nomeados políticos hesitassem em ordenar mais mudanças durante a primeira administração Trump.

Não creio que o próximo EPA de Trump seja diretamente “anticientífico”. Acredito, no entanto, que utilizará uma linguagem que parece aumentar a abertura da investigação e a participação dos cidadãos, mas que visa minar as políticas que protegem a saúde humana e o ambiente.

Eric Nost é professor associado de geografia na Universidade de Guelph.

Este artigo foi republicado de A conversa sob uma licença Creative Commons. Leia o artigo original.